

ESTUDO EXPLORATORIO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO BERÇÁRIO PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

Valéria Rodrigues Barros (1); Diana Cristina Oliveira de Sousa (2); Ana Cristina Silva Soares (4)

Universidade Estadual Vale do Acaraú, valeria.rb15@hotmail.com (1); Universidade Estadual Vale do Acaraú, dianacristinaoliveira07@gmail.com (2); Universidade Estadual Vale do Acaraú, acsilvasoares@gmail.com (4).

INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de nº 9394/96, proposição do artigo de nº 29, indicava em seu texto inicial para a Educação Básica a obrigatoriedade da Educação Infantil até seis anos de idade; no entanto, em 2013, essa lei foi atualizada na seção II, artigo nº 29, que preconiza como sendo a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Portanto, a educação infantil assegurada em lei, tem a obrigação do cuidar, educar e brincar da criança, propondo nessa fase uma base para o desenvolvimento integral da criança, etapa que produzirá efeitos durante toda a vida do ser humano. Portanto, a inclusão da educação infantil na educação básica trouxe como desdobramentos a reorganização dos espaços educacionais para a criança; neste aspecto, o foco no olhar para o berçário.

Este trabalho tem o objetivo de analisar a importância do berçário para educação infantil. Os objetivos específicos são: refletir a importância das práticas pedagógicas para o desenvolvimento motor e cognitivo; observar a forma como a professora atua na sala de aula com crianças tão pequenas; refletir como se dá a didática dos professores em uma turma do infantil bebê.

Uma educação infantil de qualidade requer experiências significativas para as crianças, principalmente no caso do berçário, como primeira experiência com o ambiente escolar e com conteúdos programáticos. Por isso, é tão importante o compromisso dos pais, município, escola e professores.

De acordo com Barbosa (2010) há dúvidas e curiosidades sobre o papel e a importância do professor no berçário:

“Os adultos são responsáveis pela educação dos bebês, mas, para compreendê-los, é preciso está com eles, observar, “escutar as suas vozes”, acompanhar os seus corpos. O professor acolhe, sustenta e desafia as crianças para que elas participem de um percurso de vida compartilhada. Continuamente, o professor precisa observar e realizar intervenções, avaliar e adequar sua proposta às necessidades, desejos e potencialidades do grupo de crianças e de cada uma delas em particular. A profissão de professor na creche não é, como muitos acreditam, apenas a continuidade dos afazeres “maternos” mas uma construção de profissionalização que exige bem mais que competências teóricas, metodológicas e relacional.(BARBOSA, 2010, p.6)”

Como é possível compreender, o papel do professor de berçário é bastante extenso, pois para exercê-lo é crucial que o educador se envolva afetivamente com os pequenos, transmitindo-lhe respeito, carinho e acima de tudo segurança. Para trabalhar com os bebês o primeiro passo é aprendermos a observa-los.

É necessário que o professor entenda as necessidades e o ritmo de cada criança, seja sensível e amoroso e saiba valorizar cada nova conquista por menor que seja. O professor tem que ter cuidado em como vai ministrar sua aula, pois o bebê absorve e reproduz tudo que vê.

Trabalhar em uma classe do infantil bebê é sem duvidas uma experiência desafiadora, mas ao mesmo tempo essencial para qualquer professor, principalmente da educação infantil. O professor tem que está disposto a sair do comodismo, se desprender de antigas técnicas, ter um olhar atento e diferenciado e ser muito afetivo.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho optamos pela metodologia de abordagem qualitativa, em que focaliza uma quantidade pequena de informações, mas responde questões particulares; ou seja, “trabalha com universo de significados motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não ser reduzidos à operacionalização de variáveis.” (MINAYO, 2001, p.22).

A pesquisa é cunho exploratório, porque envolve o tempo dedicado a interrogarmos preliminarmente sobre o objeto, os pressupostos, as teorias pertinentes, a metodologia apropriada e as questões operacionais para levar a cabo o trabalho de campo. Seu foco fundamental é a construção do projeto de investigação. (MINAYO, 2001, p.26).

Esta pesquisa surge de um trabalho da disciplina Fundamentos da Didática, em que foram discutidos aspectos teóricos e práticos sobre a didática e a prática pedagógica. A pesquisa de campo

foi desenvolvida em um Centro de Educação Infantil (CEI) pertencente ao município de Sobral – CE; com uma turma do infantil bebê que tinha a quantidade de 25 alunos com idades entre 06 meses a 2 anos de idade. Observamos aulas do infantil bebê no período de 13 e 14 de junho de 2017.

Segundo Gil (2002) a pesquisa se dá com base em inquietações:

“Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema. (GIL, 2002, p. 17)”

É através da pesquisa que há obtenção de conhecimentos e de descobrir uma resposta para um problema e mesmo encontrar soluções do que está sendo pesquisado, consiste em várias etapas num trabalho científico, um embasamento teórico do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a observação foi possível perceber que a professora possui uma boa didática, ela consegue envolver todas as crianças nas atividades mesmo o tempo que eles mantem-se concentrado seja entre dez a quinze minutos, fazendo com que eles prestem atenção no que ela diz, tornando uma aula prazerosa. Esse ano é a primeira vez que a professora atua como titular em uma sala do berçário, ela divide as funções e com mais oito estagiários dividido entre manhã, intermediário e tarde. A professora procura falar sempre com a voz moderada, não grita para obter o silêncio nem a atenção dos alunos. Mesmo quando eles fazem algo de errado, ela penas entona a voz mostrando a liderança, procurando falar olhando nos olhos e mostrar o que ele fez de errado.

É importante destacar que a creche e principalmente o berçário sejam um espaço educativo, o professor precisa criar atividades que estimulem os bebês, tanto motora como cognitivamente, tudo de uma forma bem lúdica. Interligado a isso está o ato de cuidar, tais como banhar, alimentação, trocar fralda, colocar pra dormir.

[...] a educação da criança pequena envolve simultaneamente dois processos complementares e indissociáveis: educar e cuidar. As crianças desta faixa etária, como sabemos, têm necessidades de atenção, carinho, segurança, sem as quais elas dificilmente poderiam sobreviver. (CRAIDY, 2001, p.16)

Ainda existe certa dificuldade de compreender que há uma relação entre o cuidar e educar, muitas das vezes sendo deixado de lado. Segundo Kramer “[...] o termo educar daria conta de

assumir o que é próprio da educação infantil, englobando as duas dimensões, tendo em vista que não é possível educar sem cuidar”. (KRAMER, 2003, p.84)

A creche precisa ser um local aconchegante, confortável, prazeroso, um ambiente bem planejado, organizado e estruturado. O professor precisa se preocupar em criar um espaço “[...] rico de estímulos e desafios ao desenvolvimento, que facilita a realização de propostas educacionais, as quais serão verdadeiras vivências num crescer mais abrangente”. (CHAVES, 2001, p. 141). Muitas das vezes as creches não dispõem de uma boa estrutura física, por mais que a estrutura não seja determinante para a aprendizagem, mas ela é fundamental, por mais que os professores procurem inovar com atividades e oferecendo muito carinho, afeto e amor, não é suficiente para suprir as necessidades da escola.

Tendo em vista que o berçário recebe criança a partir dos seis meses, é necessário um ambiente que proporcione a eles uma boa locomoção, um espaço livre e espaçoso, pois irão aprender a engatinhar, andar, assim tendo uma maior liberdade e segurança. Além de ser um “[...] espaço especialmente preparado onde possam engatinhar livremente, ensaiar os primeiros passos, brincar, interagir com outras crianças, repousar quando sentirem necessidade etc.” (BRASIL, 1998, p. 69).

Foi possível perceber então que o berçário é um espaço muito propício que deve complementar todas as premissas necessárias para que a criança possa sentir-se bem acolhida, à vontade e amada. Para tal, é imprescindível que as creches e pré-escolas sejam compostas de um funcionamento pedagógico, e de uma excelente estrutura física e que possam ser apropriadas para a exploração e liberdade da criança – fundamental ao seu desenvolvimento. No entanto, o berçário onde fizemos a observação deixou um pouco a desejar em questão de infraestrutura, principalmente comparado a outros CEIs do município. Essa fase da educação infantil é muito importante para a criança, sendo indispensável um trabalho pedagógico que potencialize práticas de estimulação psicomotora e psicológica.

CONCLUSÃO

Como procuramos demonstrar ao longo do trabalho, foi possível perceber que a criança do infantil bebê necessita de cuidados específicos para esta fase tão importante da vida, pois está em pleno desenvolvimento, num processo de crescimento e vulnerabilidade social, é o seu primeiro contato em um ambiente escolar e si não for bem trabalhado ela acaba criando trauma e certa aversão à escola. O que faz com que, diante deste contexto, o educador que atuará junto aos

pequenos, compreenda a importância dessa fase, procure experimentar novos caminhos, desafiar seus limites saindo da sua zona de conforto, procurar sempre se capacitar e aprofundar seus conhecimentos e, acima de tudo, se permita aprender com os bebês.

Para finalizar, percebeu-se que realmente o professor do berçário precisa criar atividades que estimulem os bebês, desenvolvendo atividades psicomotoras e cognitivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Especificidades da ação pedagógica com os bebês.**

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 20/2009**, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, 2009.

CHAVES, J. M. P. (2001). **Relacionamento são coisas vivas: o papel da creche.** Em Aberto, Brasília, v. 18, n. 73, p. 140-142, jul.

CRAIDY, Carmem Maria. KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

Gil, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

KRAMER S. **Infância, Educação e Direitos Humanos.** São Paulo, Cortez, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: vozes, 2001.

Pedagogia ao Pé da Letra | 2010-2017. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaleta.com/ldb-939496-atualizada-em-2013-secao-ii-da-educacao-infantil/>. Acesso em: 03 de setembro de 2017